

o

Porta da Rua

Comédia em 3 actos original  
de Vasco de Mendonça Alves.

1943.

# Pessoas:

Em 1944:

Em 1943:

Marta - Beatriz Santos

- S. Beatriz de Almeida

Célia - Lucinda de Albuquerque

- S. Margarida d. Almeida

Joaquina - Beatriz de Almeida

- S. Juliã Teresa

Antonio - Joaquim de Oliveira

- S. Augusto Reis

Miguel - Pedro Soares

- S. Luiz Campos

Inacio - Luis Filipe

- S. Alberto Ghira

Carlos - Henrique Santos

- S. Riquardo Duarte

Com Lisboa - Atualidade.

## 1.º, Ocllo

O ponto mais alto de um bairro pobre de Lisboa composto de habitações velhas e frágeis e construídas provisoriamente sem obedecer a plano ou aruamento. A cena é limitada ao lado direito por um tronco de árvore e no esquerdo por estreito-saliente dum muro velho, em que assenta uma parreira. À direita há uma casa pequena levemente afastada do tronco - o suficiente para dar passagem - de que se vê uma minúscula janela lateral, o cunhal e, a seguir a frente da casa, quasi em ângulo recto, com uma porta e um degrau, a que se segue uma velha grade de madeira a limitar um quintal do qual se levanta uma triste mespereira. Ao fundo outra casa de que apenas se disfruta a esquina e uma parede de um branco sujo e com mal distintos desenhos e letras, que se perde para a direita a

27  
Lirica 24/9/43 24

Taravos (Pinto)

começaram uma viela. Todo o resto do fundo e o lado esquerdo até perto do muro dá sobre terras divididas em pequenas hortas banhadas de sol. A distância divisa-se um trecho conhecido da cidade e parte do Tejo. À esquerda uma antiga oliveira tendo junto do tronco uns pedaços de velha cantaria, que são utilizados como bancos.

---

Joaquina é mulher de meia idade, pobremente vestida, trax um chale preto e avental e calça alpercatas. Abre a porta e aparece com um pequeno taboleiro á cabeça com pexides, pinhões enfiados e feva torrada e um alquidar com tremôços que segurava com a mão esquerda apoiada na anca. Volta-se para fechar a porta. Inacio, homem de 70 anos, bem conservado entra pela Inq. e dirige-se para a casa de Joaquina. Usa anel de brilhantes, uma grossa corrente de ouro e alfinete de gravata. Veste simplesmente e tem um certo ar de sedutor.

Inacio a 1

Boa tarde, Joaquina,

Joaq. a 2

1

<sup>desce o degrau e põe o tabuleiro no chão</sup> <sup>alguidar parte sup. do degrau</sup>  
(Logo se volta a favor e respeitosa). Sempre ha coisas!  
Agora mesmo me veio a ideia o senhor Inacio! Fazia tenção de levar-  
lhe a roupa & trazer a enxovalhada.  
Ja ali está lavadinha e passada a ferro. | <sup>moviment. de fada</sup> Quere vêr?

Inacio a.c.

Não, não...

<sup>Joãoq. apris. dele</sup>  
Ora não há! Vir até cá acima! É  
uma grande subida.

Inacio

Foi um passeio.

Joãoq.  
Quere uma cadeirinha? Vou buscar...  
(assenta no chão o taboleiro e o alguidar)

Inacio

Não é preciso.

Joãoq.  
(empurrando a porta) - Se quere entrar...

Inacio

Não! / Preciso falar-lhe. (Joãoq. vai a falar) Es-  
cute. (olha em volta <sup>subindo um pouco</sup> como a certificar-se que não está mais ninguém)

Joãoq.  
(executa o mesmo movimento) - Pode falar á vontade.

Ainda assim neste sitio não ha muito quem tenha o costume de escutar. Eu como me não importo com as vidas alheias, penso que os outros tambem assim são. Tenho a minha e já não é pouco. O Sr. Inacio bem sabe que, o que me disser, não passa d'aqui. Já me conhece ha tanto ano... Vou fazer 51. Ora eu tinha 4 anos quando a minha mãe andava a servir em casa da sua madrinha, que Deus haja... Já o senhor era um rapazote... O Sr. Inacio está muito acabado. Não admira. Deve andar perto dos 70 ~~anos~~.

Inacio

Não tanto...

Joaq.

Parece que foi ontem! O tempo passa para todos. Também já estou velha. Ora diga lá.

Inacio

Ol Joaquina é mulher séria...

Joaq.

Olte hoje...

Inacio

(continuando) ... Que conhece a vida e me conhece a mim. Vou falar-lhe com o coração nas mãos e em segredo...

Joãoq.

(muito curiosa) - Ah, é segredo?...

Inácio

Eu não tenho ninguém, como sabe, e as pessoas que se chegam a mim é, em geral, por interesse.

Joãoq.

Isso é verdade! Tome cautela. Demais a mais o Sr. nem sabe o que tem de seu.

Inácio

Isso, sei. (grave como quem começa uma narrativa) Foi esta manhã.

Joãoq.

Ah! Parece impossível! Quizeram mata-lo?

Inácio

Órvido! Que lembrança! Acordei com uma ideia...

Joãoq.

Ah! Lá me queria parecer

Inácio

Casar.

Joaq.

Louvado seja Deus!

Inacio

Levo uma vida aborrecida; viuvo, soxi-  
nho, com alguma coisa de meu, menos  
do que muitos pensam e mais do que  
outras julgam ...

Joaq.

Ninguém tem nada com isso.

Inacio

Devia ter casado quando enviuvei.

Joaq.

Como costumava fazer quando enviuvava.

Inacio

Exatamente. Já estou um pouco adiantado  
na idade, mas...

Joaq.

Tudo tem o seu tempo.

Inacio

Isso é certo, mas sinto-me bem, com saú-  
de e ...

Joaq.

E ninguém diz a idade que tem.

Inacio

O coração não morre. E o meu precisa de

alguém, que o estime e precisa estimar  
alguém.

Joãoq.

Tarde piáste, como dizia o outro. Mas,  
enfim, se encontrar uma senhora da sua  
idade...

Inácio

Da minha idade? Não gosto de velhas.

Joãoq.

Oi, que graça!

Inácio

Bonvem-me uma rapariga honestinha,  
que me alegre a vida com a sua moçi-  
dade, que seja bonita, modesta... Tam-  
bem não quero meninas pretenciosas,  
que tudo lhes fede...

Joãoq.

Elmas bonecas, que não servem para nada.  
Uma rapariga com juizo, trabalhadeira,  
amanjada, com maneiras...

Inácio

Bonita... e depois a quem hei-de deixar  
o que tenho?... Enfim ainda gostava de  
ser pai.

Joãoq.

Ah! Querer-lhe como filha, entendo  
Inacio

Não é isso. | Gostava de ter um filho.

Joaq.

O Senhor?!... | Não pense nisso. Sabe lá os trabalhos e as relações porque nós passamos! Digo eu cá isto e não tenho razões de queixa, graças a Deus. Mas a minha é um caso como há poucos. Não conheço outra assim.

Inacio <sup>a 1</sup>

A Joaquina tem duas. | Uma não é sua filha, mas...

Joaq. <sup>a 2</sup>

E não se compara com a outra. | O defunto trouxe-me aquilo para casa e cá se criou.

Inacio

O defunto?!

Joaq.

Sim, o meu, que Deus tem. | É filha duma irmã d'ele que morreu tuberculosa. Trabalhava na fábrica dos tabacos, lá para o caminho de ferro. Não era má mulher, coitada! | O marido era sapateiro.

Um beberão! Também já pagou! Como é a minha há poucas. Uma assim é que me convinha, mas doutra classe, está bem de ver.

Inacio

Eu não olho a classes. Também tive ofício e cheguei onde cheguei.

João.

Sorte!

Inacio

So cabeça!

João.

Faz o sr. muito bem. Já que quer dar esse ~~triste~~ passo, dê-o com uma que tenha sentimentos e vergonha. Às vezes o luxo esconde muita miséria. Se visse a minha pequena! Não anda melhor porque não pôde. Tudo feito por ela. Quem a vê diz que é uma senhora ricamente vestida. Dum trapinho faz um vestido. So chapéus lindos que ela faz! Que mãos! So tudo lhe fica bem. Não é por ser minha filha, mas é muito arranzadinha. Há quem censure por não a obrigar a fazer certos trabalhos

mais grosseiros; / êsses faço-os eu ou a  
outra. / E chamam-lhe tóla por ela gostar  
de parecer bem. / Não me importo. / Traba-  
lha como uma mourinha. / Chega da mo-  
dista, / janta / e muitas noites faz serão até  
à uma e duas horas; / trax obra para fa-  
zer em casa ou alguma encomendazita  
que tem, uma blusa, um arranjo...

Inacio

Há-de ganhar bem?

Joaq.

Felizmente.

Inacio

E ajuda-a.

Joaq.

Não, nem eu consentia. / O que ganha é  
para os seus alfinetes.

Inacio

E a outra?

Joaq.

Não para em casa. / É um castigo. / Faz o  
comer, vai buscar a água, esfrega, en-  
saboa e... desaparece porque vai fazer  
um recado, porque vai a casa duma re-  
nhora fazer o jantar, as compias a outra...

O que ela quer é andar por aqui e por acolá.

Inacio

Está uma linda rapariga!

João

Acha?!... | Agora anda com o cego. Se não fôsse velho e cego até se dizia que andava com a cabeça doída. | Não vê outra coisa; | diz que tem dó. | Lá vão os 2, | ele toca rabeca e ela canta. | Ele ensinou-a a cantar e lá andam...

Inacio

E ela ganha?

João

Pudera! | Então como havia de ser? | Se não ganhasse, eu não consentia que ela andasse por aí a cantar. | Eu sozinho não podia sustentar a casa. | Vou para a venda, | hoje pouco negocio se faz. | Ah! | Trato da sua roupa. | Quem ha-de ganhar para a casa e fazer o serviço?

Inacio

Encontrei-a ha dias e não me sae da lembrança a sua cara!

João

Crede! Era o que me faltava ver...